

À

Vale S.A. (“Companhia”)

A/C Diretor de Relações com Investidores

C/C Conselho de Administração

Ref.: Fundamento para convocação de Assembleia Geral

1. Histórico de Atuação da Previ como acionista relevante da Vale

Em 2027, a Previ completará três décadas como investidora da Vale, tendo participado inclusive do bloco de controle da companhia por meio da Valepar – holding que concentrava o controle acionário da empresa após sua privatização, ocorrida em 1997.

Ao longo desse período, a Previ, em conjunto com outros fundos de pensão e acionistas relevantes, participou de decisões societárias estratégicas, incluindo aportes de capital e movimentos estruturais relevantes para o desenvolvimento e expansão da companhia. Durante sua participação no bloco de controle, a atuação da Previ esteve orientada pela defesa dos interesses da Vale, com ênfase na promoção e no fortalecimento das melhores práticas de governança corporativa.

Essa atuação encontra respaldo em marcos objetivos da evolução institucional da companhia, como a sua migração para o Novo Mercado em 2017, viabilizada pelo término do Acordo de Acionistas da Valepar e pela consequente dissolução do bloco de controle. Esse processo representou uma transformação estrutural no modelo de governança da Vale, com a transição para uma companhia de capital disperso e padrões mais elevados de transparência e proteção aos acionistas minoritários.

O reconhecimento desse avanço pode ser observado na valorização das ações da companhia ao longo do período subsequente, indicando percepção positiva por parte do mercado de capitais em relação à evolução de sua governança.

Período	Ação	Valorização (base 100)
Janeiro/2017	Preço de partida	100
Maio/2017	Fim do Acordo de Acionista (20 anos)	128,3 (28,3%)
Dezembro/2017	Migração Novo Mercado	165,8 (65,8%)
Agosto/2020	Fim do Acordo de transição (3 anos)	277,0 (77,0%)
23/06/2026	Dias atuais	637,8 (537,8%)

Fonte: Economática

2. Indicação de novo membro para o Conselho de Administração

Em 2019, o Sr. José Maurício Pereira Coelho, então presidente da Previ, foi eleito membro do Conselho de Administração e chairman da Vale em abril de 2019.

Mesmo diante de um cenário de elevada complexidade operacional, reputacional e jurídica, a companhia, com apoio de seus acionistas, apresentou, entre os anos de 2019 e 2021, valorização relevante de suas ações, da ordem de aproximadamente de 47,7%. Esse desempenho reforça a percepção de que, além da recuperação operacional, houve uma atuação coordenada dos membros do Conselho de Administração e do Comitê Executivo no sentido de fortalecer os padrões de governança, gestão de riscos e integridade corporativa da Vale.

As medidas implementadas nesse período demonstram que a Previ, em conjunto com outros acionistas, demais membros do Conselho de Administração e Comitê Executivo, teve atuação relevante no fortalecimento da governança da Vale, sempre orientada pelos interesses de longo prazo da companhia. Essa atuação contribuiu para o aprimoramento dos controles internos, o aperfeiçoamento das práticas institucionais e a consolidação de uma estrutura de governança mais robusta, resiliente e alinhada às exigências de uma companhia de capital pulverizado.

Nesse contexto, é possível destacar um conjunto de iniciativas que representaram avanços concretos nas práticas de governança da Vale, com participação relevante da Previ:

- Apoio à escolha do Sr. Eduardo Bartolomeo para a posição de CEO, profissional com trajetória reconhecida, profundo conhecimento da companhia e perfil aderente ao momento vivido pela Vale.
- Apoio ao processo de atração e qualificação de executivos, bem como ao fortalecimento das condições institucionais para atuação do CEO e para a construção de uma sucessão executiva estruturada.
- Contribuição para a atração de profissionais de elevada qualificação, como Carlos Medeiros, Marcelo Spinelli e Gustavo Pimenta, que posteriormente sucedeu o Sr. Bartolomeo na presidência da Vale.
- Incentivo à revisão da estrutura de Gestão de Riscos da companhia, em linha com a necessidade de reforço dos mecanismos de prevenção, controle e supervisão.
- Apoio ao início do projeto de Transformação Cultural da Vale, iniciativa essencial à luz dos aprendizados decorrentes da reconstrução institucional da companhia.
- Participação na criação da figura do *Lead Independent Director*, implementada na gestão do Sr. José Maurício Pereira Coelho, em um importante movimento de fortalecimento da independência e do equilíbrio no âmbito do *board*.
- Apoio à criação de um Comitê de Nomeação com perfil compatível com companhias de capital disperso.

Os resultados e avanços recentes da companhia devem ser compreendidos como fruto de uma atuação colegiada, construída ao longo do tempo pelo Conselho de Administração, pelo Comitê Executivo e pelos acionistas de referência.

Nesse contexto, a proposta de deliberação apresentada pela Previ consiste em exercício legítimo de prerrogativa de um acionista em uma companhia de capital disperso, orientado por visão de longo prazo sobre a evolução da governança da Vale.

A indicação do Sr. José Maurício Pereira Coelho para o Conselho de Administração e o apoio ao nome do Sr. Manuel Lino Silva de Sousa Oliveira para a presidência do colegiado refletem a compreensão de que a companhia pode se beneficiar, neste ciclo, de um novo arranjo de liderança, com reforço de independência, densidade técnica e continuidade institucional.

Não se trata de desmerecer a contribuição do atual presidente do Conselho – que foi originalmente eleito como conselheiro da companhia, em 2021, por indicação da própria Previ. Trata-se, isto sim, de reconhecer que a boa governança em uma *corporation* pressupõe legitimidade para renovação, aperfeiçoamento contínuo e realinhamento de lideranças, quando os acionistas entenderem que esse movimento pode ser positivo para a criação de valor sustentável no longo prazo.

Alterações de composição do Conselho de Administração ao longo do mandato são absolutamente legítimas – além de comuns, como, aliás, demonstram as próprias modificações de composição do conselho da companhia ocorridas ao longo do mandato nos últimos anos.

Diferentemente da interpretação dada pelo Presidente do Conselho de Administração (“PCA”) em sua manifestação consignada em ata – que tenta personalizar um debate que deveria permanecer no plano institucional –, a proposta da Previ não se funda em qualquer confronto ou divergência pessoal, mas sim no desejo de uma transição institucional legítima, compatível com a maturidade da governança da companhia e com o dever permanente de seus acionistas de buscar o que entendem ser o melhor interesse social.

Na análise da Previ, os avanços de governança da Vale, ainda que significativos ao longo do tempo, revelam oportunidade de continuidade de aprimoramento. Na comparação com players internacionais do setor de mineração, especificamente sobre os aspectos de governança, em consulta realizada em provedor de informações nota-se que a Vale está descolada dos respectivos pares, como demonstramos na tabela a seguir:

Empresa	Governança	Composição do CA	Direito dos Acionistas	Auditoria
BHP	8,75	8,57	8,56	8,74
Glencore	8,37	7,64	9,21	8,06
Rio Tinto	8,09	8,61	5,88	9,82
VALE	7,51	7,37	8,20	6,96

Fonte: Bloomberg

3. Apoio para a Presidência do Conselho de Administração da Vale

O apoio a Manuel Lino Silva de Sousa Oliveira para a Presidência do Conselho de Administração da Vale – candidato que obteve expressiva votação favorável e baixa rejeição na última eleição para o colegiado em 2025 – é, na visão da Previ, uma evolução natural da governança da companhia, sustentada por dois fundamentos objetivos: (i) experiência global diretamente relacionada ao setor de mineração; e (ii) independência e capacidade de atuar como liderança institucional equilibradora em uma empresa de capital disperso.

O Sr. Manuel Lino Silva de Sousa Oliveira possui mais de 45 anos de atuação em finanças corporativas e estratégia, predominantemente no setor de mineração. É membro independente do Conselho, desde 2021, e exerce a função de *Lead Independent Director* (“LID”) desde 2023. O LID atua como ponto alternativo de contato para acionistas, para compreender expectativas e percepções em relação à Vale, além de atuar como *sounding board* do PCA, colher percepções dos demais conselheiros independentes sobre a dinâmica do colegiado e apoiar a evolução contínua do desempenho do Conselho.

O Sr. Manuel Lino Silva de Sousa Oliveira já exerce, por desenho institucional, função de equilíbrio, escuta ativa e articulação entre independentes, acionistas e presidência do Conselho. Portanto, sua eventual condução à Presidência do Conselho não representaria uma ruptura abrupta, mas sim, a elevação natural de uma liderança independente que já desempenha papel estruturante na governança da Vale.

O relatório final do Comitê de Indicação e Governança para a AGO 2025 também registra que o LID participou do processo de escuta com acionistas e se reuniu mais de 16 vezes com acionistas da companhia, tanto em fóruns conjuntos com o PCA e membros do Comitê de Indicação e Governança e da liderança executiva da Vale quanto de forma independente.

4. Relevância do Comitê de Indicação e Governança para composição do Conselho de Administração 2027/2028

Nos termos atuais do Regimento Interno do Comitê de Indicação e Governança, aprovado em reunião do Conselho de Administração realizada em 31 de julho de 2025, o Comitê deve ser integralmente composto por membros do Conselho de Administração, com maioria independente, cabendo ao PCA não apenas integrá-lo, mas coordená-lo. Tal modelagem implica a concentração, pelo Presidente do Conselho, simultaneamente, da condução do colegiado, da coordenação do fórum responsável pelo processo de indicação e da interlocução institucional com acionistas no contexto sucessório, conferindo ao ocupante da posição papel determinante na formação da próxima composição do Conselho de Administração da Vale e garantia da integridade do processo sucessório.

O processo de construção da lista de candidatos a serem indicados para deliberação na Assembleia Geral Ordinária da Vale S.A. constitui etapa relevante de governança, conduzida pelo Comitê de Indicação e Governança, com o objetivo de assegurar que as indicações estejam alinhadas às necessidades estratégicas da companhia.

Esse trabalho, por sua vez, envolve a definição da matriz de competências críticas, construída a partir dos desafios, prioridades e características do negócio da Vale. A matriz orienta a identificação e a avaliação de nomes com perfis aderentes, considerando experiências, competências técnicas, visão estratégica, independência, diversidade de perspectivas e capacidade de contribuição para o colegiado.

Assim, a elaboração da lista de candidatos não se resume a um ato isolado ou meramente formal, representando, na realidade, o resultado de um processo longo e estruturado de análise e seleção, que depende de amplo diálogo institucional e que se inicia meses antes da Assembleia Geral Ordinária – etapa final desse ciclo, na qual os acionistas deliberarão sobre os nomes eventualmente indicados.

Nesse cenário, a Previ entende que o perfil do Sr. Manuel Lino Silva de Sousa Oliveira – com demonstrada experiência, independência, e capacidade de liderança institucional e amplo diálogo com os acionistas –, se mostra mais adequado à condução desse processo de tão grande relevância para a Companhia.

5. Apoio ao Planejamento Estratégico da Vale e Comitê Executivo

A Vale atravessa um momento importante de consolidação estratégica, com foco em segurança, eficiência operacional, sustentabilidade, disciplina de capital e crescimento em minerais essenciais para a transição energética.

Sob a liderança do CEO Gustavo Pimenta e de seu Comitê Executivo, a companhia vem reforçando uma agenda voltada à geração de valor de longo prazo, combinando excelência na produção de minério de ferro com o avanço em cobre e níquel, ativos estratégicos para o futuro da economia global.

O planejamento atual demonstra consistência ao priorizar a segurança operacional, a gestão de riscos, a descaracterização de barragens, a reparação socioambiental e o fortalecimento da cultura interna. Esses elementos são fundamentais para preservar a confiança dos acionistas, empregados, comunidades, clientes e demais partes interessadas.

Também merece destaque a busca por maior disciplina na execução, com foco em produtividade, padronização de processos, inovação, descarbonização e responsabilidade socioambiental. Trata-se de uma estratégia alinhada às exigências atuais do mercado e ao papel da Vale como empresa global de mineração.

A liderança de Gustavo Pimenta contribui para esse ciclo ao combinar visão estratégica, experiência financeira, proximidade com as operações e compromisso com a transformação cultural da companhia. O Comitê Executivo, por sua vez, reúne competências essenciais para assegurar a execução integrada das prioridades corporativas.

Dessa forma, apoiar o planejamento estratégico atual da Vale significa apoiar uma empresa mais segura, eficiente, sustentável, competitiva e preparada para o futuro. Significa também reconhecer a importância de uma gestão executiva estável, técnica e comprometida com a criação de valor responsável e duradouro.

Nesse contexto, a Previ externa seu apoio ao CEO Gustavo Pimenta e ao Comitê Executivo da Vale na continuidade da execução dessa estratégia, reconhecendo a relevância de uma liderança focada na geração de valor de longo prazo, na segurança das operações, na sustentabilidade e no fortalecimento da governança e da competitividade da companhia.

Considerações Finais

A proposta apresentada pela Previ contempla dois movimentos complementares, que devem ser compreendidos de forma articulada: (i) a indicação do Sr. José Maurício Pereira Coelho para integrar o Conselho de Administração da Vale; e (ii) o apoio à eleição do Sr. Manuel Lino Silva de Sousa Oliveira para a Presidência do colegiado. Ambos os movimentos refletem o exercício legítimo da prerrogativa de acionista relevante de longo prazo e orientam-se por critérios objetivos de independência, competência técnica, experiência setorial e alinhamento aos interesses sustentáveis da companhia e de seus stakeholders.

Importante destacar que essa proposta não deve ser interpretada como juízo depreciativo sobre qualquer membro do Conselho ou como ruptura com os avanços recentes da Vale. Ao contrário, a iniciativa deve ser compreendida como parte do processo permanente de evolução da governança de uma *corporation* global, em que a renovação e o realinhamento das lideranças do Conselho constituem instrumentos legítimos de aprimoramento institucional.

A Previ, na qualidade de acionista relevante e investidora de longo prazo, possui não apenas legitimidade societária, mas também dever fiduciário de avaliar continuamente se a estrutura de governança das companhias investidas permanece adequada à criação de valor sustentável. Sua Política de Voto



estabelece que a eleição de membros de conselhos deve observar competência técnica, reconhecida experiência, reputação ilibada, alinhamento com valores e princípios, ausência de conflito de interesses e capacidade de fortalecer o melhor interesse da companhia, de seus acionistas e demais stakeholders.

Rio de Janeiro, 03 de julho de 2026.

ADRIANA DUARTE
CHAGASTELLES:91247292720
47292720

Assinado de forma digital por
ADRIANA DUARTE
CHAGASTELLES:91247292720
Dados: 2026.07.06 14:17:39
-03'00'

Adriana Duarte Chagastelles
Diretora de Participações